

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

## NURSES' ROLE IN PROMOTION OF SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH IN THE SCHOOL CONTEXT

Alyne Gabriely Freire Barbosa<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3715-6998>

Beatriz Rocha Melo<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0425-6308>

Laura Verneque Souza<sup>1,2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-2554-2087>

Elisângela de Andrade Aoyama<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup>Autora correspondente: *E-mail:* laurahvemek@gmail.com

<sup>3</sup>Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. *E-mail:* elisangela.ayoama@uniceplac.edu.br

### Como citar este artigo:

Barbosa AGF, Melo BR, Souza LV, Aoyama EA. Atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. *Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS*. 2022; 4(4):37-45.

Submissão: 31.10.2022

Aprovação: 04.11.2022



<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>



revistarebis@gmail.com

**Resumo:** A promoção da saúde nas escolas é uma ferramenta para detecção precoce de agravos e aplicação de educação permanente de forma integral. O enfermeiro é um dos agentes principais para a propagação dessa estratégia de saúde do adolescente, sendo indispensável para gerar reflexão e modificação de seus comportamentos. O objetivo deste trabalho foi analisar a atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura do período de 2017 a 2022. Utilizou-se como questão norteadora da pesquisa: Qual é o impacto da implementação de ações educativas em saúde sobre prevenção de IST e gravidez na adolescência em um contexto escolar? O levantamento bibliográfico ocorreu entre fevereiro e outubro de 2022, as bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e *Public Knowledge Project e Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio de descritores em Ciências da Saúde (DeCS): adolescente; educação sexual; gravidez na adolescência; saúde e enfermagem; saúde reprodutiva. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 309 artigos. Destes foram excluídos 2 artigos devido a duplicidade e 179 por não atender aos critérios. Foram selecionados 76 para leitura do resumo e 38 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de 12 trabalhos. Embora muitos estudos enfatizem a relevância da promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar, observou-se uma escassez acentuada acerca da temática.

**Palavras-chave:** adolescente, educação sexual, gravidez na adolescência, saúde e enfermagem, saúde reprodutiva.

**Abstract:** *Health promotion in schools is a tool for early detection of diseases and the application of permanent education in an integral way. The nurse is one of the main agents for the propagation of this adolescent health strategy, being essential to create reflection and modification of their behaviors. The objective of this study was to analyze the role of nurses in promoting sexual and reproductive health in the school context. An integrative review of the literature from 2017 to 2022 was carried out. The guiding question of the research was: What is the impact of implementing educational health actions on STI prevention and teenage pregnancy in a school context? The bibliographic survey took place between February and October 2022, the databases used were the Virtual Health Library (VHL), PUBMED and Public Knowledge Project and Scientific Electronic Library Online (SciELO), using Health Science descriptors (DeCS): adolescent; sex education; teenage pregnancy; health and nursing; reproductive health. After applying the inclusion and exclusion criteria, 309 articles were found. Of these, 2 articles were excluded due to duplicity and 179 for not meeting the criteria. A total of 76 articles were selected for reading the abstract and 38 articles for reading in full, with a final sample of 12 works. Although many studies emphasize the importance of promoting sexual and reproductive health in the school context, there was a marked scarcity on the subject.*

**Keywords:** adolescent, sex education, teenage pregnancy, health and nursing, reproductive health.

## Introdução

A adolescência, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é um período que compreende entre os 12 aos 18 anos, podendo em casos específicos se estender até os 21 anos. Essa fase é caracterizada como uma passagem entre a infância e a vida adulta, marcada não só por transformações psicológicas e sociais, mas também anatômicas e fisiológicas. É nesse estágio que acontece a busca pela identidade, a maioria dos jovens reproduzem manifestações e dúvidas, e entre elas aquelas associadas ao exercício da sexualidade [1].

Por conseguinte, em relação a sexualidade a forma como os adolescentes vão manifestá-la e vivê-la é influenciada por diversos fatores, entre eles, as relações familiares e afetivas que viveram na infância, as transformações físicas, psicológicas e sociais, a cultura e a forma como são inseridos na sociedade. Assim, a sexualidade como parte do desenvolvimento humano, as intervenções em saúde sexual e reprodutiva, as relações de equidade de gênero devem estar presentes na vida dos adolescentes antes mesmo que aconteça a primeira relação sexual [2].

Entretanto, a realidade se mostra diferente, pois a falta de conhecimento dos jovens em assuntos relacionados à sexualidade e os programas educacionais que não incluem essa temática, contribuem para que o índice de gravidez na adolescência esteja em níveis elevados. Segundo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil possui 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos. Esse índice encontra-se acima da média. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil [3].

Ademais, os adolescentes não demonstram conhecimento sobre seu próprio corpo, tão pouco os sinais e sintomas que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) podem causar, o que evidencia a falta de compreensão e aumenta as chances de contágio. Com isso, torna-se um fator preocupante, visto que é na adolescência o período de maior [4].

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a orientação sexual na escola é compreendida como uma atividade integrada, passando por todos os níveis de ensino e disciplinas, já que se refere a uma questão intrínseca ao ser humano, composta de forma coletiva e social ao longo do seu desenvolvimento. Orienta também que a sexualidade deve ser trabalhada de duas formas: dentro da programação pedagógica e por meio da extraprogramação sempre que surgirem demandas relacionadas ao tema [5].

Perante a problemática abordada, o presente estudo propõe analisar a atuação do enfermeiro na promoção de saúde sexual e reprodutiva no contexto escolar. Com base nesse impasse, surgiu o interesse em realizar o presente estudo que será norteado pelo seguinte questionamento: Qual é o impacto da implementação de ações educativas em saúde sobre prevenção de ISTs e gravidez na adolescência em um contexto escolar?

Os objetivos específicos são verificar a incidência da liberalização da sexualidade e da desinformação sobre o

assunto de contracepção adequada para os adolescentes do ensino médio, investigar os cuidados necessários para promoção de saúde sexual e reprodutiva através de equipes de enfermagem nas escolas e identificar as principais causas de ausência de diálogo sobre sexualidade e seus principais impactos sociais e pessoais.

Esta pesquisa está dividida em Introdução para apresentação do tema na primeira seção, seguida pela revisão de literatura para abordagem sobre a incidência da liberalização da sexualidade e desinformação bem como a contracepção adequada para adolescentes do ensino médio, os cuidados necessários para a promoção de saúde sexual e reprodutiva através de equipes de enfermagem e apresentar as principais causas de ausência de diálogo sobre sexualidade e seus principais impactos sociais e pessoais. A terceira seção apresenta os procedimentos metodológicos, o período de coleta de informações, bases de dados consultados, quantitativo de trabalhos selecionados, critérios de inclusão e exclusão de produções e trabalhos utilizados. Na quarta seção realizou-se a apresentação e análise dos dados, que frisa e contempla as percepções dos autores que constituíram a Revisão de Literatura. E a quinta seção apresenta as considerações finais, que compreende a conclusão desta pesquisa.

## Materiais e métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por revisão bibliográfica, focado em verificar o impacto da atuação do enfermeiro na educação sexual e reprodutiva no contexto escolar. Para a execução dessa pesquisa foi utilizado como questão norteadora: Qual é o impacto da implementação de ações educativas em saúde sobre prevenção de IST e gravidez na adolescência em um contexto escolar?

Foram utilizados como critérios de inclusão para discussão dos dados, artigos originais, textos completos disponíveis na base de dados, trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas on-line, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados entre 2017 e 2022, e como critérios de exclusão, artigos que não atenderam ao tema indicado, fórum que não tiveram embasamento na pesquisa e publicados em anos anteriores a 2017.

A organização do presente estudo ocorreu entre fevereiro e outubro de 2022, abrangendo quatro grandes bancos de dados eletrônicos que contemplam extensa literatura, a saber: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *National Center of Biotechnology Information* (PUBMED), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): adolescente; educação sexual; gravidez na adolescência; saúde e enfermagem; saúde reprodutiva, realizando combinações com o uso do operador booleano “AND”.

Foram encontrados 309 artigos e dentre eles foram excluídos: 02 artigos devido a duplicidade e 179 por não atenderem as especificações necessárias. Foram escolhidos 76 para leitura do resumo e 38 trabalhos

selecionados após a leitura do resumo, sendo 12 designados para a leitura na íntegra. Os estudos selecionados foram abordados em quadro, numerados, contendo autores, ano de publicação, título do artigo e principais resultados [6].

Com a finalidade de analisar os trabalhos selecionados, publicados entre 2017 e 2022, o Quadro 1 a

seguir apresenta um esboço geral dos 309 artigos encontrados de acordo com cada descritor nas respectivas bases de dados, subtração dos 2 duplicados, 76 selecionados para leitura do resumo, 38 selecionados após a leitura do resumo. Por fim, a análise final dos 12 artigos após a leitura na íntegra.

Quadro 1: Seleção dos artigos de acordo com os descritores utilizados, 2017-2022

Descritores	Encontrados	Duplicados	Totais	Selecionados para leitura do resumo	Selecionados após leitura do resumo	Selecionados após leitura do artigo
Educação Sexual <i>and</i> ISTs	122	0	121	36	17	4
Gravidez na Adolescência <i>and</i> Saúde	129	2	127	22	11	3
Enfermagem <i>and</i> Adolescente <i>and</i> Saúde reprodutiva	58	0	57	18	10	5
<b>TOTAL</b>	<b>309</b>	<b>2</b>	<b>305</b>	<b>76</b>	<b>38</b>	<b>12</b>

A seguir, o Quadro 2 apresenta os descritores utilizados para a base de dados, aos quais foram selecionados para a revisão 309 artigos, todos publicados entre 2017 a 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: Educação sexual *and* ISTs, Gravidez na adolescência *and* saúde, e Enfermagem *and* adolescente *and* saúde reprodutiva. Na base de dados da SciELO foram encontrados 75 trabalhos ao total, PUBMED 35, LILACS 196 e BVS 3.

Quadro 2: Descrição das bases de dados dos artigos selecionados para a revisão segundo os descritores utilizados, 2017-2022

DESCRITORES	BASES DE DADOS			
	SciELO	PUBMED	LILACS	BVS
Educação Sexual <i>and</i> ISTs	22	3	94	1
Gravidez na Adolescência <i>and</i> Saúde	53	1	75	1
Enfermagem <i>and</i> Adolescente <i>and</i> Saúde reprodutiva	0	31	27	1
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>35</b>	<b>196</b>	<b>3</b>

## Revisão de Literatura

O enfermeiro atua na atenção ao adolescente, no entanto, tem sido mais em acompanhamentos de pré-natal e ISTs do que em ações e promoções na área da saúde. Com isso, nota-se a importância na educação na promoção e prevenção na área escolar, pelo motivo de muitos adolescentes ainda não terem frequência e acesso às UBS

[7]. Diante disso, pode-se observar que as ações educativas, principalmente as que são realizadas nas escolas, tendem a diminuir a distância entre os adolescentes e os serviços de saúde, possibilitando a criação de vínculo entre o profissional e o público-alvo. Existem vários fatores que influenciam a gravidez na adolescência, e a desinformação sobre sexualidade é um dos principais motivos. Além disso, questões emocionais, psicossociais, financeiras, a falta de acesso aos serviços de saúde, assim como o uso inadequado de métodos contraceptivos contribuem para uma gravidez de risco para a adolescente [8].

## Atuação do enfermeiro na prevenção de ISTs na adolescência

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são frequentemente propagadas através de relações sexuais. Além disso, estão entre os problemas de saúde pública mais comuns em todo o mundo. São as infecções mais prevalentes na adolescência: hepatite B, gonorreia, herpes e o HIV. Trata-se de doenças com maior destaque entre adolescentes, na faixa de 13 a 19 anos de idade, com isso, por apresentarem uma representação de morbidade significativa, são uma preocupação em coletivo dos profissionais de saúde e pesquisadores. Em vista disso, nota-se a gravidade e a importância que o tópico requer [9].

Ademais, as IST, quando não tratadas, podem trazer consequências graves, por exemplo, causar problemas que comprometem a capacidade de ter filhos futuramente, ou seja, provocando infertilidade. Existem ISTs que podem predispor ao câncer de colo de útero ou de pênis. Além disso, algumas infecções, como a sífilis, a hepatite B e o HIV, podem ser transmitidas para o bebê durante a gravidez, trazendo graves problemas para a criança, ou mesmo podendo provocar o aborto [10].

Com base da gravidade do exposto, é necessário que o conhecimento sobre as doenças transmissíveis sejam propagadas aos adolescentes, de maneira que a atuação do enfermeiro na prevenção de ISTs apresentam impactos significativos em relação a diminuição dos comportamentos de riscos do jovem, levando estes a iniciar mais tarde a vida sexual, reduzir os números dos parceiros sexuais, aumentar adesão ao uso de preservativos e métodos anticoncepcionais, como também auxiliar na quebra de tabus e preconceitos por meio da transmissão de informações e aprendizagens [11].

Sendo assim, a educação sexual é feita na maioria das vezes nas escolas e muitas vezes quem leva esse conhecimento são os profissionais de saúde, onde introduzem as informações e trazem aprendizado sobre o corpo, a importância de ter cuidado na hora da relação sexual e se atentar sobre as ISTs. Vale ressaltar que o preservativo masculino ou feminino deve ser usada em todas as relações sexuais, independente do uso de outros métodos anticoncepcionais, visto que o mesmo é o único método que oferece dupla proteção, ou seja, protege de infecções sexualmente transmissíveis, e da gravidez não desejada [11].

Perante o exposto, a importância de como abordar a temática com os pais e com alguma pessoa de confiança para que o adolescente possa tomar a melhor decisão, evitando assim, possíveis erros. Ademais, procurar um profissional de saúde é fundamental para obter informações necessárias sobre diversos assuntos, como: saúde sexual, ISTs, anatomia do corpo, como saber se proteger e os métodos contraceptivos ideais para evitar uma possível gravidez indesejada [12].

Portanto, as abordagens principais para promoção de saúde sexual são nas escolas, pois possui uma gama de jovens, logo, é possível encontrar mais facilidade de contato. Finalmente, é importante destacar sobre como a abordagem e os temas para o encontro com jovens são necessários para que eles despertem curiosidade sobre o assunto e despertem interesse para obter mais informações. Para isso, podem ser apresentados de diversas formas, como oficinas de atividades lúdicas e rodas de conversa [5].

### **Principais fatores de risco da gravidez na adolescência**

Sob a perspectiva biomédica e orgânica, a adolescência é definida pela faixa etária: pré-adolescência de 10 a 12 anos e adolescência de 12 a 18 anos, idades em que a Organização Mundial de Saúde (OMS) categoriza com preocupação os casos de ocorrência de gravidez. De acordo com o Ministério da Cidadania, em 2019, o país registrou aproximadamente 419.252 meninas que engravidaram na faixa etária de 10 a 19 anos, sendo 19.330 entre 10 e 14 anos e 399.922 entre 15 e 19 anos, ou seja, cerca de 18% de recém-nascidos no Brasil têm mães com menos de 20 anos [13].

Na maioria desses casos, as meninas veem a necessidade de abandonar os estudos devido à gestação, diminuindo as chances de completar o ensino médio e consequentemente, entrar no mercado de trabalho, criando

assim, uma família vulnerável nos padrões de pobreza, e exposta à diversos outros riscos de saúde. Perante as intercorrências, existem complicações fisiológicas da adolescente, seja por tentativas de aborto, anemia, desnutrição, sobrepeso, hipertensão, desproporção céfalo pélvica, depressão pós-parto, ansiedade, baixo autoestima, entre outras situações que estão associadas a gravidez na adolescência [14].

Além dos riscos para o adolescente, existem riscos à saúde do recém-nascido, associadas a prematuridade, baixo peso ao nascer, morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos de desenvolvimento, baixo quociente intelectual, cegueira, surdez e aborto natural [15]. Há evidências de que adolescentes que abandonam a escola possuem mais chances de tornarem-se gestantes, sugerindo que o abandono precede a gestação [16].

O abandono da escola pode ser fruto do constrangimento, da pressão de professores, de diretores e da própria família, que julgam essa situação e causam vergonha no adolescente [17]. Contudo, as jovens abandonam os estudos porque se torna difícil acompanhar o processo de aprendizado, pois, além de cuidarem dos bebês, muitas vezes ingressam no mercado de trabalho para manter o mesmo e o recém-nascido [18].

Por isso é de suma importância a educação sexual nas escolas, tanto para meninas quanto para meninos. Algumas pesquisas mostram que, entre adolescentes que engravidaram, muitos sabiam que corriam o risco de gravidez e que poderiam ter usado algum contraceptivo. O que ocorre é que a informação não muda o comportamento dos adolescentes. Um motivo é que a informação que os adolescentes possuem é apenas sobre a necessidade do uso de contraceptivos, mas não significa que eles têm conhecimento suficiente para implementar um comportamento contraceptivo adequado [19].

### **Principais causas de ausência de diálogo e seus impactos sociais e pessoais**

O diálogo é de suma importância nas relações familiares, visto que contribui para a construção de empoderamento e conhecimento sexual nos adolescentes. Dessa maneira, a partir das informações adquiridas, estes jovens poderão assumir um maior controle sobre os seus próprios corpos, conhecer os seus direitos e colocar as suas autonomias em prática. No entanto, por muitas vezes, o diálogo é negligenciado e censurado, resultando buscas em fontes não confiáveis, o que pode acarretar consequências irreversíveis na vida dos adolescentes [20].

A falha de comunicação no ambiente familiar pode estar relacionada ao autoritarismo por parte dos pais, que gera um constrangimento nos filhos para dialogar e sanar dúvidas, ou à incapacidade intelectual e emocional para discutir o assunto com seus filhos, em contrapartida, quando há um diálogo saudável entre pais e filhos, os adolescentes se tornam mais reflexivos e críticos na tomada de decisões [21].

O diálogo preservado entre pais e filhos parece ser de grande importância na informação e na prevenção da gravidez indesejada, no entanto, uma possível explicação para este diálogo reduzido pode ser a pouca informação que muitos pais possuem sobre a temática, isso seria um fator determinante da transferência dessa responsabilidade para a escola que através do professor, que em tese, possui mais conhecimento, pode suprir essa carência [22].

A base familiar e escolar é ideal para formação de indivíduos, por se configurar o principal meio de criação de princípios e valores, porém, o despreparo e peculiaridade de cada contexto poderá interferir diretamente na abordagem do tema. Cabe, então, a atuação de profissionais de saúde capacitados, em especial dos enfermeiros, junto ao adolescente, na família e escola, contribuindo para sanar tais dificuldades [23].

A presença de um profissional qualificado é essencial para abordagem do tema, não obstante, a ausência de acesso a serviços de saúde que ofereçam escuta qualificada e informações pertinentes, geram sentimentos de ansiedade, dúvida, culpa e medo, devido à escassez de oportunidade para conhecer sua sexualidade como algo natural e sem preconceitos. Nesse sentido, é necessário

amparar e acolher os adolescentes, gerando um vínculo de confiança e impactando diretamente em sua saúde sexual e reprodutiva [24].

Diante desse contexto, se faz necessário que os responsáveis invistam no diálogo e reconheçam que o assunto de saúde reprodutiva e sexual precisa ser debatido, visto que sexualidade é uma dimensão inerente à vida humana, por isso, perpassa a trajetória de todo ser humano. Desse modo, as dúvidas desses adolescentes, necessitam ser sanadas, encaradas com atenção, objetividade e responsabilidade [25].

## Resultados

Com a finalidade de analisar os trabalhos selecionados, publicados entre 2017 e 2022, o Quadro 3 a seguir apresenta um esboço geral dos 309 artigos encontrados de acordo com cada descritor nas respectivas bases de dados, subtração dos 2 duplicados, 76 selecionados para leitura do resumo, 38 selecionados após a leitura do resumo. Por fim, a análise final dos 12 artigos após a leitura na íntegra.

Quadro 3: Artigos utilizados para a revisão integrativa da literatura, 2017-2022

Autores	Ano	Título	Principais resultados
[15]	2018	Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva	As expressões desses adolescentes durante as entrevistas evidenciaram uma relação direta entre o ato sexual e os riscos de gravidez indesejada, o contágio por ISTs e a educação sexual.
[26]	2020	Educação sexual e reprodutiva na adolescência	Destacou-se o papel do enfermeiro como principal mediador em promover educação em saúde nas escolas e nas comunidades e concluiu-se que a implementação de atividades de educação sexual e reprodutiva na adolescência é relevante para a redução de vulnerabilidades, esclarecimentos de dúvidas e conscientização dessa população.
[27]	2017	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Há necessidade de ações educativas de prevenção para os adolescentes, estratégias de promoção e de proteção à saúde no ambiente escolar e fortalecimento do autocuidado, pois a falta de informações contribui para a sua vulnerabilidade.
[28]	2018	Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas	Os alunos não confirmam a realização das atividades previstas nas escolas e não foram encontradas diferenças significativas entre o conhecimento do grupo experimental e do grupo controle acerca da prevenção das ISTs, predominando tabus e desinformação.
[29]	2022	O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes	As oficinas propiciaram um meio para a promoção de comportamentos de prevenção a ISTs, para o incentivo do exercício responsável da sexualidade e possibilitou a formação de vínculo entre facilitadoras e adolescentes.
[30]	2022	Vulnerabilidades sociais e iniciação sexual entre 10 e 14 anos em estudantes do município do Rio de Janeiro, Brasil	Existe uma alta frequência de iniciação sexual precoce durante a adolescência, principalmente nos grupos mais vulneráveis, evidenciando a necessidade de uma intervenção com políticas públicas que levem em consideração o contexto social desse grupo.
[31]	2019	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem	Os profissionais necessitam atuar na promoção da educação sexual, dando visibilidade a esses serviços.

[32]	2021	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	Os adolescentes tiveram uma concepção prévia e superficial diante do assunto e o sexo feminino obteve maior conhecimento.
[33]	2021	Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio	Os alunos recebem orientações sobre sexualidade, porém, ainda assim obtém falha no entendimento, constatando a importância da educação em saúde sexual nas escolas.
[34]	2017	Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes	Apesar de muitos adolescentes apresentarem consciência sobre as ISTs, é indispensável a educação sexual junto às escolas para que os métodos contraceptivos sejam mais conhecidos.
[35]	2018	Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública	Há uma grande necessidade de ofertar educação sexual para essa população, visando evitar ISTs e a gravidez indesejada.
[36]	2018	Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência	Apesar do conhecimento escasso, existem outros fatores responsáveis pela gravidez não planejada, considerando o fato de o uso da pílula do dia seguinte ser utilizada da maneira errada, ocasionando a gravidez na adolescência.

## Discussão

A adolescência é composta por uma série de alterações, sendo elas corporais, sociais e emocionais. Além disso, é nessa etapa que ocorre a maturação sexual, descoberta do interesse sexual, manifestações de dúvidas e curiosidades. Nesse contexto, é comum que os jovens apresentem comportamentos precipitados caracterizados pela ansiedade, sendo o início um relacionamento sexual precoce um exemplo claro dessa fase [26]. As decisões precipitadas causam consequências severas, como o aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez indesejada. Os resultados adversos dessas condutas implicam de forma negativa na vida dos jovens, em muitos casos, ocorre a evasão escolar pela mudança brusca da realidade do adolescente, prejudicando diretamente o processo natural de crescimento e desenvolvimento físico, emocional e profissional desses indivíduos [27].

A existência de tabus e estereótipos acerca da sexualidade presentes no contexto familiar e escolar geram consequências drásticas na sociedade, uma vez que reduzem a prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis e aumentam o grau de desinformação acerca do autocuidado e de atitudes preventivas. Com isso, a adesão ao PSE é de grande relevância, pois abre espaço para propor estratégias e adotar a sexualidade como um tema pedagógico e transversal [28]. Profissionais de saúde e educadores qualificados atuam como facilitadores, pois são capazes de promover temáticas que abordem identidade, autoestima, quebra de estereótipos, sexualidade na vida humana, saúde sexual e saúde reprodutiva. Com isso, tornam-se mediadores no processo de transformação interna, garantindo autorreflexão que por sua vez, geram mudanças no agir e no pensar [29].

A prevalência de iniciação sexual precoce é comumente observada nos jovens pertencentes a famílias de baixo nível socioeconômico, sendo o público de menor adesão de métodos contraceptivos e maior número de parceiros sexuais [30]. Portanto, nota-se que o âmbito socioeconômico, cultural e familiar são fatores determinantes para a constância desta problemática. Cabe ao enfermeiro e aos demais profissionais observarem as necessidades ampliadas da saúde do público-alvo, compreender o contexto em que os adolescentes estão inseridos e elaborar estratégias que estejam dentro da realidade desses indivíduos, de modo a transpassar a saúde sexual dos aspectos biológicos, e assegurar também uma construção sociocultural, a fim de garantir uma abordagem holística do cuidado [31].

Ressalta-se que o papel do diálogo com a família a respeito da sexualidade ainda é difícil de ser estabelecido devido ao despreparo, vergonha e timidez. Fica evidente, portanto, que o planejamento estratégico de ações sistematizadas de educação em saúde deve ser voltado ao contexto familiar, além do escolar [32]. Os profissionais como responsáveis por intervir na educação do adolescente e incentivar os pais a tratarem da temática com os filhos, visto que o diálogo familiar é necessário para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Pois quando não informados por fontes confiáveis, os adolescentes tendem a procurar outras opções ofertadas, como televisão, amigos e *internet*, gerando um conhecimento deturpado sobre o assunto [33].

Diante desta perspectiva, cabe ressaltar que apesar de relevante, somente as informações dos pais não são suficientes para promover a adoção de comportamentos preventivos [34]. Faz-se necessário a participação ativa de um profissional qualificado que estabeleça vínculos com os adolescentes, abordando de maneira individual ou coletiva, conhecimentos específicos sobre a saúde sexual e reprodutiva, com objetivo de aplicar medidas

preventivas e efetivar ações de saúde que ajudem a reduzir o impasse [35].

Além disso, as motivações pessoais possuem intensas contribuições para a maior ou menor utilização dos métodos contraceptivos, por isso, a mudança de mentalidade é de grande importância para aplicação da teoria na prática [36]. Portanto, a escola deve ser considerada uma extensão dos serviços de saúde a fim de promover no adolescente o compromisso com sua própria saúde sexual, investindo em conhecimento sobre as doenças mais prevalente entre os adolescentes, sendo elas a AIDS, herpes, gonorreia, Vírus Papiloma Humano, sífilis e hepatites virais [15].

## Conclusão

Dado o exposto, a implementação de saúde sexual no contexto escolar através da atuação do enfermeiro torna-se cada dia mais relevante, visto que o tema ainda é pouco aplicado na rede escolar e reflete diretamente no déficit de conhecimento do adolescente, contribuindo na liberalização da sexualidade de maneira precipitada. Ademais, os estudos elencados comprovaram a necessidade da aplicabilidade escolar em projetos de educação continuada que visem a profilaxia das Infecções Sexualmente Transmissíveis e o conhecimento dos métodos contraceptivos por meio da compreensão científica, além de realizar uma consulta, onde o profissional possa criar um ambiente seguro e acolhedor para que o adolescente se sinta confortável em poder aprender e sanar suas principais dúvidas e receios.

Contudo, observou-se a ausência de diálogo como uma das principais causas de discriminação sexual e reprodutiva, uma vez que crenças, tabus e preconceitos provenientes do silêncio familiar impactam nas decisões dos adolescentes, acarretando consequências definitivas que comprometem seu futuro, tal como, casos de infecção pelo HIV/AIDS, início precoce da atividade sexual, gravidez não indesejada, abortos, morbidade materna e os casos de violência sexual.

Por fim, a proteção integral oferecida pela tríade família-escola-sociedade faz-se necessária na vida do adolescente, bem como a imprescindibilidade de um profissional capacitado neste cenário, pois possibilita educação em saúde, compreensão preventiva e cultural, planejamento familiar adequado e ética, que fundamentam a transformação sexual e reprodutiva de maneira segura e eficaz.

## Referências

[1] Alencar RA, Silva L, Silva FA, Diniz RES. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes, 2008 Ago [citado em 2022 abr. 12]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/9hLMRBDTgG3yHb8fws7jNwN/?format=pdf&lang=pt>

[2] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva [Internet]. 2013 Jun

[citado em 2022 abr. 17]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reproduti va.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reproduti va.pdf)

- [3] Maranhão TA, Gomes KRO, Oliveira DC, Neto JMM. Repercussão da iniciação sexual na vida sexual e reprodutiva de jovens de capital do Nordeste brasileiro. *Cien & Sau Cole*. 2017 Dez [citado em 2022 set. 12]; 22(12): 4083-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/n3dgiX3zP9MQFVD8CrpZ9py/?lang=pt>
- [4] Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, *Et al*. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev Bras Enferm*. 2017 [citado em 2022 set. 10]; 70(5):1033-9.
- [5] Furlanetto MF, Lauermaann F, Costa CB, Marim AH. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cad Pesq* 2018 Jan [citado em 2022 ago. 06]; 48(168):550-71. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/abstract/?lang=pt>
- [6] Souza MT, Silva M, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*. 2010 Mar; 8(1):102-6.
- [7] Gotardo PL, Schmidt CL. Atuação do enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. *Conjecturas*. 2022; 22(13):453-67.
- [8] Costa J, Poloponsky K, Rocha E, Russo F, Silva C. Gravidez na adolescência: conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife [Internet], 2021 Dez. [citado em 2022 out. 06]. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 2021. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/261032/1/td2717.pdf>
- [9] Alves CC, Santos DD, Sousa RR, Lima RL. ISTs na Adolescência. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem. 2019 Jun. [citado em 2022 abr. 17]; 3(1):1-6. Disponível em: <https://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/articloe/view/3185>
- [10] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas (BR). Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais – Brasília: Ministério da Saúde, 2009 Out. [citado em 2022 abr. 17]. 52 p.: il. color. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos; caderno n. 2). Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos\\_sexuais\\_reprodutivos\\_metodos\\_anticoncepcionais.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/direitos_sexuais_reprodutivos_metodos_anticoncepcionais.pdf)
- [11] Sousa AL, Aguiar RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Nursing (São Paulo)* 2020 Jul [citado em 17 abr. 2022]; 23(263):3683-7. Disponível em: <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/660>
- [12] Reis MH, Vilar DA. implementação da educação sexual na escola: Atitudes dos professores. *Análise*

- Psicológica. 2004 Mai [citado em: 17 abr. 2022]; 22(4):737-45. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/273>
- [13] Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos (BR). Ações para prevenir gravidez na adolescência. Brasília/DF, 2022 Out [Citado em: 21 Set 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/orgaos/ministerio-da-mulher-da-familia-e-dos-direitos-humanos>
- [14] Belarmino GO, Moura ERF, Oliveira NC, Freitas GL. Risco nutricional entre gestantes adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem. 2009 Nov [citado em 2022 ago. 15]; 22(2):170-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4Mw8GDryFPpLDK NJ6Ky7BBf/?format=pdf&lang=pt>
- [15] Ferreira EA, Alves VH, Pereira AV, Rodrigues DP, Paiva ED, Santos IMM. Adolescentes no espaço escolar e o conhecimento a respeito da saúde sexual e reprodutiva. Cogitare Enfermagem. 2018 Mar [citado em 2022 set. 25]; 23(2)1-8. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55851/pdf>
- [16] Dias ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia 2010 Abr [citado em 2022 jun. 17]; 20(45)123-31. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/nFLk3nXXXsjWvSBndk6W5Ff/?format=pdf&lang=pt>
- [17] Oliveira M, Miranda SSB, Maio ER. Educação e saúde: Tensões entre a enfermagem e a educação sexual. Rev Práx Educ, Vitória da Conquista-Bahia-Brasil. Edição Especial, 2019 Ago. [citado em 2022 mai. 08]; 15(34)147-72.
- [18] Costa JS, Katcha P, Silva ERA, Russo, FM, Silva C. Gravidez na adolescência: Conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2021 Set. [citado em 2022 out. 06]. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/261032/1/td2717.pdf>
- [19] Neto FRGX, Dias MSA, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. Rev Bras Enferm. 2006 [citado em 2022 mai. 04]; 60(3):279-85. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/pkXVhsP6YcyBGW67mSytcqP/?format=pdf&lang=pt>
- [20] Silva BVM. Diálogo familiar e sexualidade na adolescência: contribuições para a construção do empoderamento feminino. Seminário internacional desfazendo gênero, 2019 Nov [citado em 2022 set. 19]; 4:1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/64084>
- [21] Lopes IR, Lemes AG, Santos MVC, Vilela AC, Franco SEJ, Rodrigues AA, *et al.* Perfil do conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. Rev Eletr Acer Sau, Ribeirão Preto-SP, 2020 Fev [citado em 2022 set. 19]; 12(4):e3101. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3101/1554>
- [22] Ramos JS, Fagundes EM. A percepção de adolescentes de Guarapuava sobre fatores relacionados à gravidez precoce, 2009 Abr [citado em 2022 set. 20]; 1-13. Disponível em: [http://abrapecnet.org.br/atas\\_enpec/viiienpec/resumos/R0944-1.pdf](http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/viiienpec/resumos/R0944-1.pdf)
- [23] Nery IS, Feitosa JJM, Sousa AFL, Fernandes ACN. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. Act Paul de Enferm. 2015 Dez [citado em 2022 set. 19]; 28(3):287-92. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/9mgxX6s5dDcKSgybqQmfB8p/?format=pdf&lang=pt>
- [24] Campos HM, Paiva CGA, Mourthé ICA, Ferreira YF, Assis MCD, Fonseca MC. Diálogos com adolescentes sobre direitos sexuais na escola pública: intervenções educativas emancipatórias. Pesq e Prat Psic. 2018 Set [citado em 2022 set. 19]. Disponível em: [http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/3107](http://seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/3107)
- [25] Barbosa LC, Viçosa CSCL, Sousa BSA, Folmer V. O Silêncio da Família e da Escola Frente ao Desafio da Sexualidade na Adolescência. Pesq e Prat Psic. Belo Jardim, Pernambuco, 2019 Ago [citado em 2022 set.19]; 12(2):31-49. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/artic le/view/21625/16824>
- [26] Farias RV, Soares CFS, Araújo RS, Almeida VRS, Leitão DS, Santos JS, *et al.* Gravidez na adolescência e o desfecho da prematuridade: uma revisão integrativa de literatura. Rev Eletr Acerv Sau. 2020 Ago [citado em 2022. Ago 02]; 12(56):e3977. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3977/2448>
- [27] Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, *Et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Rev Bras de Enferm. 2017 Set-Out [citado em 2022 out. 25]; 70(5):1033-39. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/p4gD43L6gJhMZv3yGkRfvmM/abstract/?lang=pt>
- [28] Ataliba P, Mourão L. Avaliação de impacto do Programa Saúde nas Escolas. Psic Esc e Educ. 2018 Abr [citado em 2022 out. 03]; 22(1):27-35. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/jMtgDVfwpmZDVCSBMYnBpcn/abstract/?lang=pt>
- [29] Magrin NP, Moares AS, Paniago CM, Santos IF, Lacerda RM, Cunha RN. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. Psic Esc e Educ. 2022 [citado em 2022 out. 17]; 26:e230929. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3Yr4KcgCL6hSCcN3St73Sks/?format=pdf&lang=pt>
- [30] Costa J, Poloponsky k, Rocha E, Russo F, Silva C. Gravidez na adolescência: Conciliação de vida familiar, estudo e trabalho dos jovens em Recife. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). 2021 [citado em 2022 out. 06]. Disponível em:

<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/261032/1/td2717.pdf>

- [31] Sehmen GD, Crespo BTT, Lipinski JM, Ribeiro AL, Wilhelm LA, Arboit J. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepções dos profissionais em enfermagem. *Avan en Enferm.* 2019 Set [citado em 2022 set. 18]; 37(3):343-52. Disponível em: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/78933/72289>
- [32] Vieira KJ, Barbosa NG, Monteiro JCS, Dionísio LA, Sponholz FAG. Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Bai de Enferm.* 2021 [citado em 2022 out. 17]; 35:e39015. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39015/24152>
- [33] Rizzon BB, Souza VB, Madeira k, Machado LV, Magalhães M. Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. *Femin.* 2021 [citado em 2022 jun. 17]; 49(1):52-7. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina\\_2020\\_491\\_p52-57-comportamento-de-risco-para-infecoes-s\\_WkOTmpm.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infecoes-s_WkOTmpm.pdf)
- [34] Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Córrea ACL, Alves CN. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Contexto Enferm.* 2017 [citado em: 2022 set. 24]; 26(2):e5100015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GrXZhcDdPFwm5Q8TMSZbxMf/?format=pdf&lang=pt>
- [35] Ramos LAS, Pereira ES, Lopes KFAL, Filho ACAA, Lopes NC. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. *Cogitare Enferm.* 2018 [citado em 2022 set. 25]; 23(3):e55230. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55230/pdf>
- [36] Araújo AKL, Nery IS. Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência. *Cogitare Enferm.* 2018 [citado em 2022 set. 25]; 23(2):e55841. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/55841/pdf>